

<http://www.municipiosbaianos.com.br/noticia01.asp?tp=1&nID=17605>



18/01/2015

Sistema gera energia limpa a partir das plantas



A cidade de Hembrug, na Holanda, tem sido iluminada por lâmpadas de LED abastecidas por plantas. O sistema é fruto das pesquisas de Marjolein Helder, a co-fundadora da empresa Planta-e Wageningen.

A novidade começou a ser aplicada na cidade em novembro de 2014, quando mais de 300 lâmpadas de LED foram iluminadas pela empresa. Hembrug já conta com duas localidades que utilizam o sistema para funcionar. Mas, além de fornecer energia limpa para manter lâmpadas acesas, a empresa também disponibiliza a tecnologia para abastecer centrais de Wi-Fi,

carregadores de celulares e outros módulos pequenos de energia elétrica.

A ciência por trás do sistema é simples e antiga. Há anos estudantes fazem experiências produzindo energia a partir de vegetais, como a batata. O diferencial da PLant-e é o fato de não causar dano algum aos vegetais. A simplicidade é o que faz a empresária acreditar que o projeto possa ser revolucionário, principalmente para a produção de energia limpa e acessível, a comunidades rurais, que normalmente não têm acesso às redes de transmissão.

Conforme informado pela revista *Yes Magazine*, o processo envolve o crescimento de plantas em módulos plásticos de dois metros quadrados. Eles são ligados a outros módulos onde são submetidos ao processo de fotossíntese e transformam a energia solar, ar e água em açúcares. Alguns desses açúcares são usados pela planta para o seu crescimento, enquanto outros voltam para o solo como resíduos. À medida que esse material se decompõe, são liberados prótons e elétrons.

O sistema da Plant-e usa, então, eletrodos no solo, para aproveitar este material e conduzir a energia. A empresa não pretende ficar apenas na cidade holandesa. O intuito é expandir o modelo para gerar energia limpa em zonas úmidas e arrozais, alcançando alguns dos lugares mais pobres do mundo.

Usina Peixe Angical ganha certificado de sustentabilidade socioambiental

A Usina Hidrelétrica Peixe Angical, no Tocantins, recebeu o selo Energia Sustentável – Ouro do Instituto Acende Brasil. A hidrelétrica, que conquistara o selo no ciclo 2013/2014, pertence à sociedade de propósito específico (SPE) Enerpeixe, cujos acionistas são a EDP (60%) e Furnas (40%).

O selo é um instrumento de avaliação do desempenho socioambiental de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição. E pode representar linhas de crédito mais rápidas, taxas de juros menores e melhoria nas vendas de energia no mercado livre.

Segundo Alexandre Uhlig, diretor de Sustentabilidade do Instituto Acende Brasil, 11 critérios são avaliados para a concessão dos selos, que se dividem em três categorias: bronze, prata e ouro. Entre eles estão os investimentos realizados em pesquisa social, meio ambiente, conservação de áreas, uso eficiente da água e energia, gestão de resíduos, relação com a comunidade, transparência de informação e emissões.

Dubai vai produzir a energia solar mais barata do mundo

Dubai não quer ser famosa apenas por seus grandes prédios e tecnologia. A maior cidade dos Emirados Árabes anunciou que produzirá a energia solar mais barata do mundo. Para alcançar este objetivo, a cidade deverá contar com uma usina capaz de gerar 200 megawatts.

O projeto inicial era de uma fazenda eólica com metade da capacidade. No entanto, nesta semana Saeed Mohammed Al Tayer, diretor executivo da Companhia de Água e Eletricidade de Dubai (DEWA), foi a público anunciando a mudança de planos por um projeto maior. A obra está orçada em US\$ 330 milhões e deve ser concluída em abril de 2017.

Conforme informado pela [Bloomberg](#), toda a eletricidade produzida no complexo será destinada às redes de distribuição. Os contribuintes pagarão 5,85 centavos de dólar por quilowatt/hora. Segundo Paddy Padmanathan, CEO da ACWA, empresa responsável pelo empreendimento, esta será a energia solar mais barata comercializada em todo o mundo.

Os planos de Dubai para energia fotovoltaica são ainda maiores. A cidade planeja ter mil megawatts de capacidade em energia solar até 2030. Este montante seria o suficiente para atender a 5% da demanda estimada para o período. A proposta tende a reduzir a dependência árabe de combustíveis fósseis, principalmente de gás natural e petróleo, muito usado em todo o país.

Fonte: Redação CicloVivo/ Imprensa Usina Hidrelétrica Peixe Angical

A cidade de Hembrug, na Holanda, tem sido iluminada por lâmpadas de LED abastecidas por plantas. O sistema é fruto das pesquisas de Marjolein Helder, a co-fundadora da empresa Planta-e Wageningen.

A novidade começou a ser aplicada na cidade em novembro de 2014, quando mais de 300 lâmpadas de LED foram iluminadas pela empresa. Hambrug já conta com duas localidades que utilizam o sistema para funcionar. Mas, além de fornecer energia limpa para manter lâmpadas acesas, a empresa também disponibiliza a tecnologia para abastecer centrais de Wi-Fi, carregadores de celulares e outros módulos pequenos de energia elétrica.

A ciência por trás do sistema é simples e antiga. Há anos estudantes fazem experiências produzindo energia a partir de vegetais, como a batata. O diferencial da PLant-e é o fato de não causar dano algum aos vegetais. A simplicidade é o que faz a empresária acreditar que o projeto possa ser revolucionário, principalmente para a produção de energia limpa e acessível, a comunidades rurais, que normalmente não têm acesso às redes de transmissão.

Conforme informado pela revista Yes Magazine, o processo envolve o crescimento de plantas em módulos plásticos de dois metros quadrados. Eles

são ligados a outros módulos onde são submetidos ao processo de fotossíntese e transformam a energia solar, ar e água em açúcares. Alguns desses açúcares são usados pela planta para o seu crescimento, enquanto outros voltam para o solo como resíduos. À medida que esse material se decompõe, são liberados prótons e elétrons.

O sistema da Plant-e usa, então, eletrodos no solo, para aproveitar este material e conduzir a energia. A empresa não pretende ficar apenas na cidade holandesa. O intuito é expandir o modelo para gerar energia limpa em zonas úmidas e arrozais, alcançando alguns dos lugares mais pobres do mundo.

Usina Peixe Angical ganha certificado de sustentabilidade socioambiental

A Usina Hidrelétrica Peixe Angical, no Tocantins, recebeu o selo Energia Sustentável – Ouro do Instituto Acende Brasil. A hidrelétrica, que conquistara o selo no ciclo 2013/2014, pertence à sociedade de propósito específico (SPE) Enerpeixe, cujos acionistas são a EDP (60%) e Furnas (40%).

O selo é um instrumento de avaliação do desempenho socioambiental de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição. E pode representar linhas de crédito mais rápidas, taxas de juros menores e melhoria nas vendas de energia no mercado livre.

Segundo Alexandre Uhlig, diretor de Sustentabilidade do Instituto Acende Brasil, 11 critérios são avaliados para a concessão dos selos, que se dividem em três categorias: bronze, prata e ouro. Entre eles estão os investimentos realizados em pesquisa social, meio ambiente, conservação de áreas, uso eficiente da água e energia, gestão de resíduos, relação com a comunidade, transparência de informação e emissões.

Dubai vai produzir a energia solar mais barata do mundo

Dubai não quer ser famosa apenas por seus grandes prédios e tecnologia. A maior cidade dos Emirados Árabes anunciou que produzirá a energia solar mais barata do mundo. Para alcançar este objetivo, a cidade deverá contar com uma usina capaz de gerar 200 megawatts.

O projeto inicial era de uma fazenda eólica com metade da capacidade. No entanto, nesta semana Saeed Mohammed Al Tayer, diretor executivo da Companhia de Água e Eletricidade de Dubai (DEWA), foi a público anunciando a mudança de planos por um projeto maior. A obra está orçada em US\$ 330 milhões e deve ser concluída em abril de 2017.

Conforme informado pela Bloomberg, toda a eletricidade produzida no complexo será destinada às redes de distribuição. Os contribuintes pagarão 5,85 centavos de dólar por quilowatt/hora. Segundo Paddy Padmanathan, CEO da ACWA, empresa responsável pelo empreendimento, esta será a energia solar mais barata comercializada em todo o mundo.

Os planos de Dubai para energia fotovoltaica são ainda maiores. A cidade planeja ter mil megawatts de capacidade em energia solar até 2030. Este montante seria o suficiente para atender a 5% da demanda estimada para o período. A proposta tende a reduzir a dependência árabe de combustíveis fósseis, principalmente de gás natural e petróleo, muito usado em todo o país.

